



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação
Fazenda do Coqueiro

código
AI - FO5 - Res

localização
Boca do Leão

município
Resende

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
pecuária / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

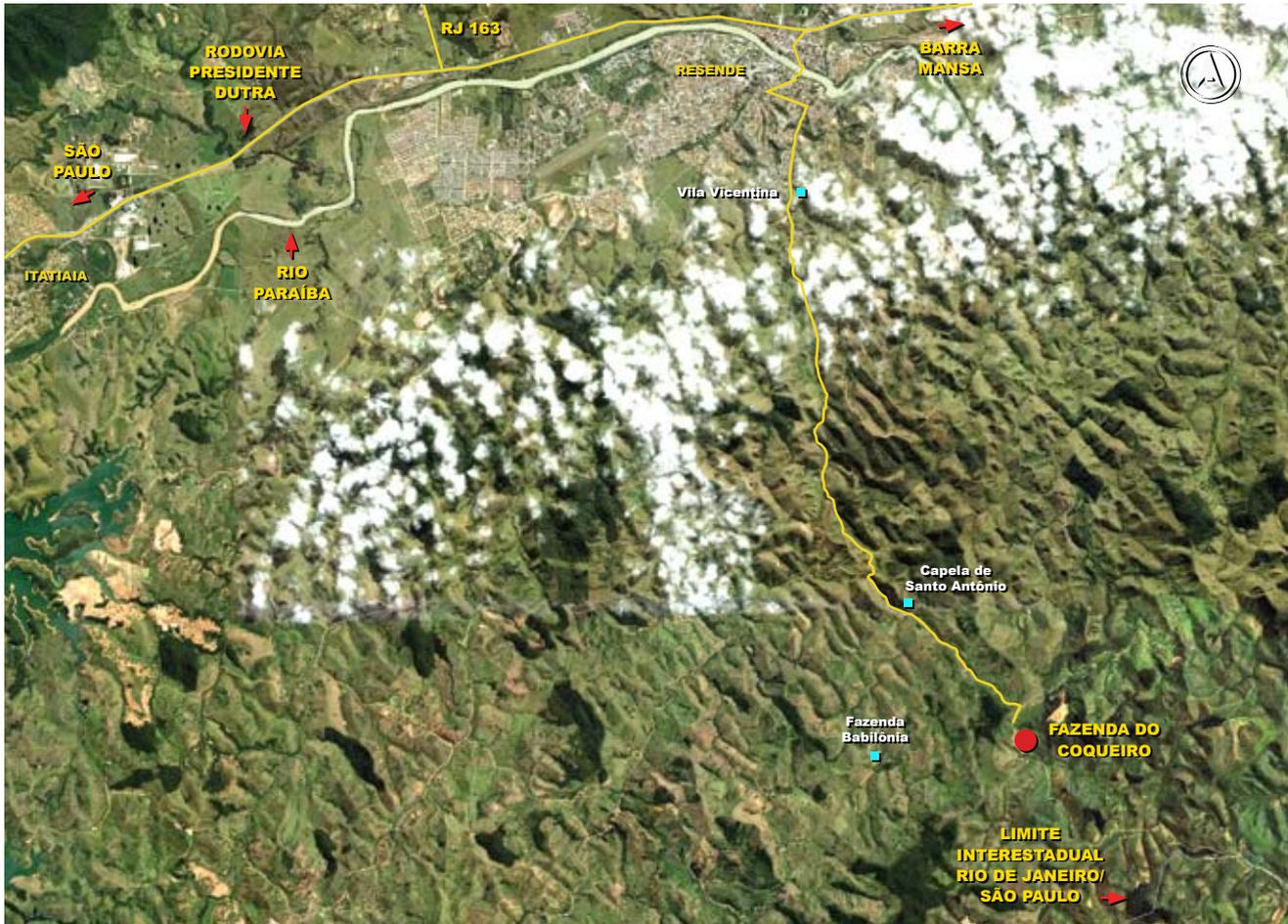
proprietário
particular



Entrada principal da Fazenda do Coqueiro

coordenador / data
equipe **Raymundo Rodrigues - fev 2009**
Ariel Rodrigues, Ian Pozzobon e Marcos Reco Borges (levantamento de campo); Jovina Coli (AutoCad)

revisão
Coordenação técnica do projeto



situação

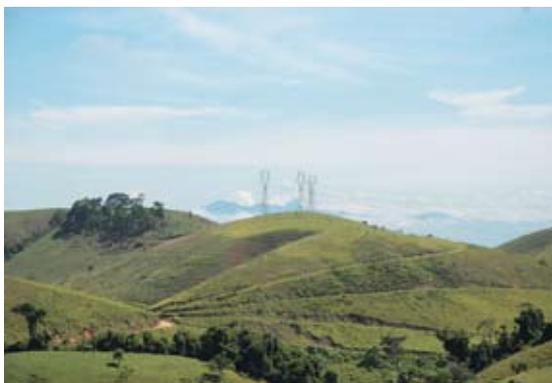


ambiência

A Boca do Leão é a região do município de Resende onde havia mais unidades produtoras de café. A Fazenda do Coqueiro está localizada distante 12 km da zona urbana, chegando-se até ela através do caminho da Vila Vicentina, uma das saídas mais antigas da cidade, sentido Serra da Bocaina e estado de São Paulo. Na bifurcação da Capela Santo Antônio, na localidade do Estalo, toma-se a esquerda e, após 2 km, chega-se às suas terras num estreito vale, envolto por morros de baixa altitude, a maioria servindo de pastagens (f01).

A Fazenda do Coqueiro esta localizada na micro-bacia do córrego da Água Limpa, que, por sua vez, é formada pelos córregos Nacional, Taquaral e da Jacutinga, entre outros. Da casa-sede, voltada para o nordeste, é possível observar a estrada vicinal que faz a ligação de Resende com o estado de São Paulo. A casa-sede, um galpão e uma pequena construção, que servia outrora de moradia para o caseiro, formam o conjunto de edificações dessa propriedade (f02 e f03), que se acha envolto ao sul e a oeste por pequenos núcleos de vegetação formados por espécies nativas e exóticas, muitas das quais frutíferas.

Apesar da boa localização, no que diz respeito à base hidrográfica, a fazenda ainda é servida por duas nascentes localizadas dentro de suas divisas, sendo que uma delas forma pequena queda d'água (f04).



01



02



03



04

Construção com cobertura em quatro águas de telhas cerâmicas capa e canal, novas, mas que geram resultado estético bastante aproximado do original (f05). Os beirais seguem a inclinação dos panos do telhado, sem acabamento que dialogue com outros elementos da cobertura (f06). Foi detectado que, originalmente, os beirais eram encachorrados, havendo registros nos frechais dessa configuração (f07).

Há equilíbrio entre cheios e vazios e relação simétrica entre os vãos dos dois pavimentos, com destaque para as cercaduras de madeira com seção quadrada nas portas e janelas, sendo que essas têm apenas as folhas cegas internas, inexistindo guilhotinas (f08).

Na fachada principal, a base das paredes é de madeira, tipologia bastante comum quando as vedações são em pau a pique, sendo essa peça construtiva conhecida como “madre”, que mantém furações para receber as peças verticais da estrutura desse sistema construtivo (f09).

No salão principal do pavimento superior existem barrados feitos de régua de madeira a menos de um metro de altura, sugerindo que nesses espaços deveria haver algum tipo de decoração, como papel de parede ou pintura em estêncil (f10). Também chama a atenção a existência de cabides de madeira, dispostos perpendicularmente nos cantos das paredes dos quartos (f11).

Ainda na fachada principal, destaque para a existência, no pavimento superior, de uma porta dando para o lado externo. Após observações e análises, foram percebidos registros de uma antiga escada nesse local, que fazia a ligação direta da parte externa da casa-sede com seu interior (f12). Essa situação reforça a tese de que a parte inferior da construção servia para os serviços da casa (cozinha) e senzala, por causa da ausência de janelas originais nesse pavimento (f13).

A Fazenda do Coqueiro está desabitada e suas instalações sem uso (f14). Juntamente com a Fazenda Babilônia, pertence ao mesmo proprietário e, como são vizinhas, mantêm em comum as áreas de pastagem.



05



06



07



09



08



10



11



12



13



14

A cobertura foi recentemente recuperada e não existem forros em nenhum dos cômodos (f15). O assoalho no pavimento superior apresenta vários pontos de degradação, por excesso de umidade, que assolava a construção antes da intervenção no telhado (f16). As portas e janelas estão bastante comprometidas, faltando dobradiças, fechaduras e, em várias delas, folhas de vedação (f17).

O galpão está abandonado e sem uso aparente, bem como a pequena construção ao lado da casa-sede (f18 e f19).

As paredes de vedação não apresentam patologias graves, porém, em alguns pontos, percebe-se o estufamento de rebocos, pequenas fissuras, vãos de janelas sem marcos. Nada, entretanto, que comprometa a estabilidade da construção principal da propriedade (f20 a f25).



15



16



17



18



19



20



21



22



23

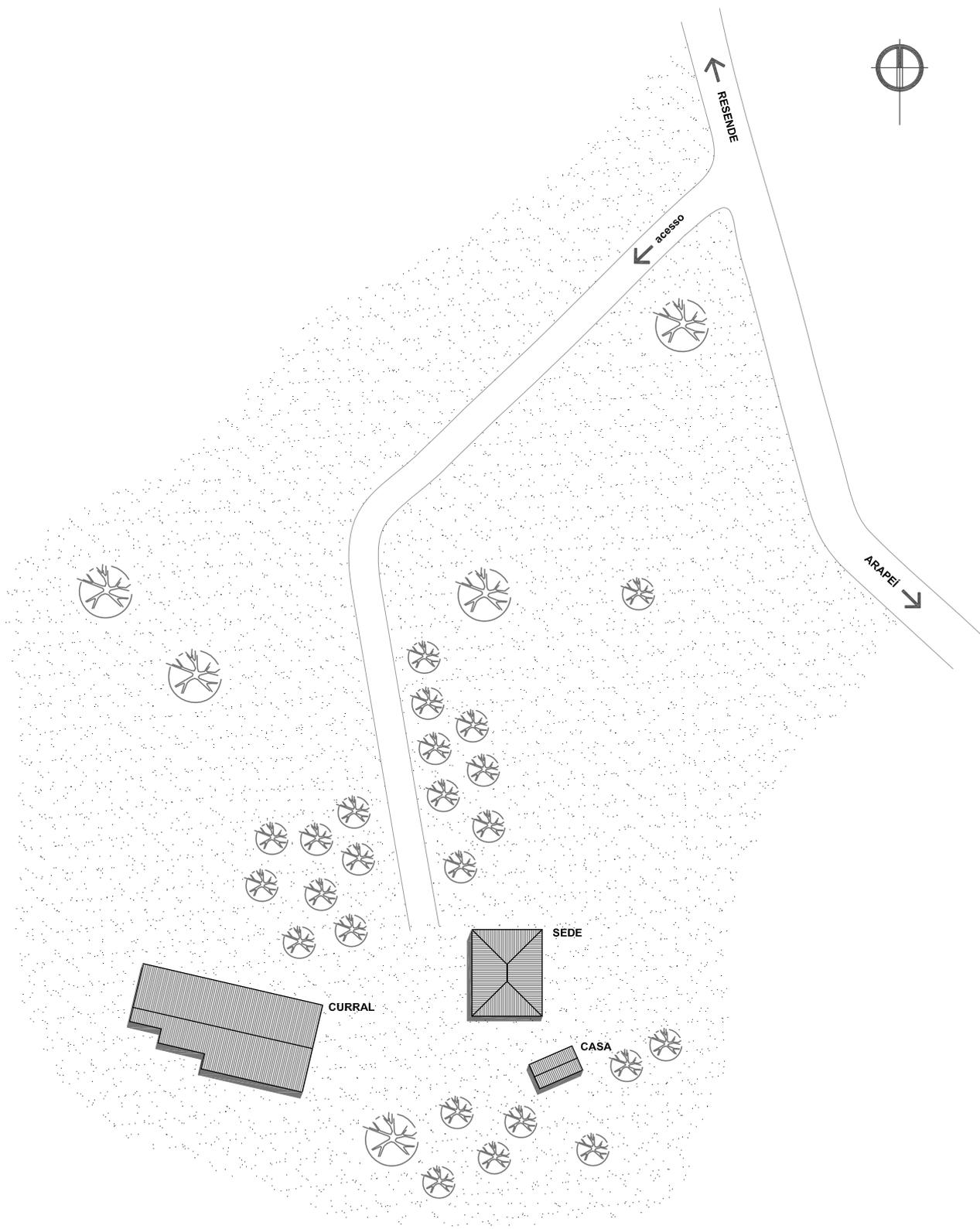


24



25

FAZENDA DO COQUEIRO

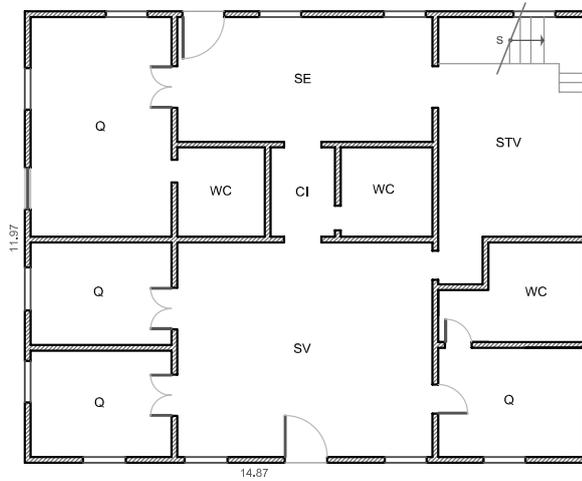


1 Implantação
escala: 1/1000

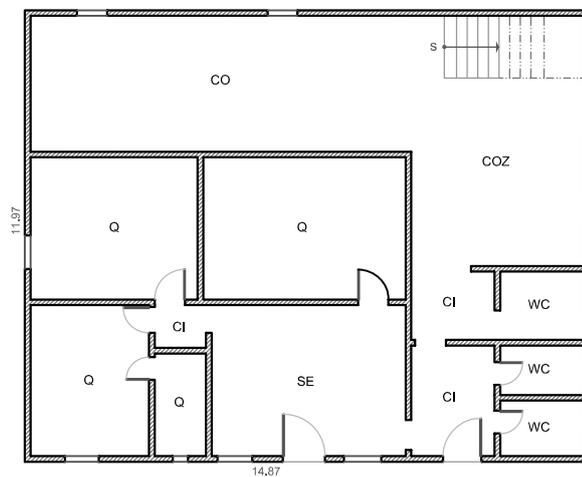


Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		AI - F05 - Res	1/2
equipe: M. Borges / R. Rodrigues / A. Rodrigues / I. Pozzobon	desenhista: J. Coli	revisão: Francyla Bousquet	data: jan 2009

FAZENDA DO COQUEIRO



2 Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento
escala: 1/200



1 Planta Baixa da Sede - Térreo
escala: 1/200



CI - circulação COZ - cozinha SE - sala de estar SV - sala de visita
CO - copa Q - quarto STV - sala de TV WC - banheiro

▨ alvenaria existente
▤ alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AI - F05 - Res

2/2

equipe:
M. Borges / R. Rodrigues / A. Rodrigues / I. Pozzobon

desenhista:
J. Coli

revisão:
Francyla Bousquet

data:
jan 2009